

A ANÁLISE DE DOMÍNIO, AS COMUNIDADES DISCURSIVAS, A GARANTIA DA LITERATURA E OUTRAS GARANTIAS

Célia da Consolação Dias*

RESUMO

A análise de domínio é um processo importante para identificar os objetos, os processos e suas relações para a construção de um vocabulário de um determinado domínio que, pode ser usado tanto para as atividades de organização, quanto de recuperação da informação e do conhecimento. O objetivo deste artigo é discutir sobre as comunidades discursivas e as garantias de literatura como elementos importantes para a análise de domínio. Para uma melhor compreensão dos elementos discutidos nesse trabalho são apresentadas as definições, as características e outras considerações identificadas na literatura sobre o temas análise de domínio, comunidades discursivas, garantias e os tipos de garantias que dão suporte á construção de instrumentos de representação. Como conclusão ressalta-se a importância tanto das comunidades discursivas quanto das garantias na aplicação de análise de domínios com vistas á organização da informação do conhecimento.

* Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Docente no Departamento de Organização e Tratamento da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
E-mail: celiadidas@gmail.com.

Palavras-chave: Análise de domínio. Garantias. Comunidades Discursivas

I INTRODUÇÃO

Os estudos sobre análise de domínio são comuns na engenharia de software. Nesta área do conhecimento, a preocupação principal envolvendo a análise de domínio está relacionada com os problemas de reuso de software que permite o aumento de produtividade, qualidade e redução de custos decorrentes do uso de softwares existentes para o desenvolvimento de novos sistemas. A Ciência da Informação também trabalha com a temática análise de domínio,

desenvolvida por Hjørland e Albrechtsen (1995). Hjørland em seu artigo *Domain analysis in information science: Eleven approaches - traditional as well as innovative* apresenta 11 abordagens para facilitar o estudo e a análise de um domínio. Neste trabalho nos interessa mais a abordagem da análise de domínio relacionada à organização da informação e do conhecimento.

A análise de domínio é um processo importante para identificar os objetos, os processos e suas relações para a construção de um vocabulário de um determinado domínio

que, pode ser usado tanto para as atividades de organização, quanto de recuperação da informação e do conhecimento. O objetivo deste artigo é discutir sobre as comunidades discursivas e as garantias de literatura como elementos importantes para a análise de domínio. Com isto, parte-se da ideia de que o domínio é bastante afetado tanto pelas características da comunidade discursiva quanto pela garantia da literatura e demais garantias usadas para validar os instrumentos de representação.

Esse artigo está organizado nas seguintes seções: metodologia que apresenta os procedimentos metodológicos usados para a construção da pesquisa; o referencial teórico separado em subseções tais como a análise de Domínio que apresenta uma visão geral da temática principal desse trabalho

As comunidades discursivas, as outras garantias para a análise do domínio, as considerações finais e por último, as referências usadas no desenvolvimento do trabalho.

2 METODOLOGIA

Nesse trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico para dar suporte às discussões teóricas acerca das temáticas: análise de domínio, comunidades discursivas e garantias. Tais temáticas foram analisadas à luz da literatura da ciência da informação como detalhado a seguir. Desta forma os estudos de Beghtol (1995); Prieto-Díaz (1990); Hjørland e Albrechtsen (1995) deram suporte às discussões sobre análise de domínio. E, De Champeaux; Lea; Faure (2003) Beghtol (1995) respectivamente que, apresentam e discutem um diagrama da análise do domínio auxilia no entendimento da estrutura de um domínio e discute sobre o levantamento de conceitos e suas relações nos domínios.

Para tratar dos aspectos teóricos das comunidades discursivas, tais como a definição e as características e importância das comunidades discursivas para a análise de domínio foram usados como suporte os estudos de Almeida (2007); Nascimento e Marteleto (2004); Swales (1990); Hjørland e Albrechtsen (1995) e Øron (2000).

Para dar suporte teórico ao tema garantias e os tipos de garantias tratados nesse estudo

foram usados como suporte os autores Beghtol (1995); Barité (2007); Barité (2010); Hjørland (2007); Hulme (1911); Hjørland (1995); ANSI/NISO Z39.19-1993 (1994); Beghtol (2002); Barité (2000) e Lykke-Nielsen (2000)

3 A ANÁLISE DE DOMÍNIO, COMUNIDADES DISCURSIVAS E GARANTIAS

3.1 Análise De Domínio

Um domínio pode ser considerado uma área do conhecimento ou um determinado campo de especialidade. A análise de domínio pode ser considerada um processo para identificar os objetos existentes em um determinado domínio, entender o contexto de tal forma que seja possível representar e organizar o conhecimento e torná-lo pronto para ser utilizado. Outros aspectos também merecem destaque quando se fala em análise de domínio, temática que é abordada também na engenharia de software. Nesse campo do conhecimento ou domínio a literatura relaciona análise de domínio com problemas de reuso de software Beghtol (1995) e reuso da informação para criação de novos sistemas Prieto-Díaz (1990). Conforme já foi dito, ressalta-se a sua importância para facilitar a construção de instrumentos de representação a partir do conhecimento das comunidades discursivas presentes no domínio e que usuárias do conhecimento disponível.

Segundo Hjørland e Albrechtsen (1995) a análise de domínio compreende o entendimento das áreas através da análise das comunidades de discurso e o seu papel na sociedade. Para uma melhor compreensão a análise de domínio pode ser assim definida:

é uma abordagem teórica de Ciência da Informação (CI), que afirma, que a melhor forma de compreender as informações na ciência da informação é estudar as áreas de conhecimento como “comunidades de discurso”, que são partes da divisão da sociedade do trabalho. Organização do conhecimento, estrutura, padrões de cooperação, linguagem e formas de comunicação, sistemas de informação e critérios de

relevância são reflexões dos objetos do trabalho dessas comunidades e do seu papel na sociedade. A psicologia, o conhecimento, a necessidade de informação e critérios subjetivos de relevância devem ser vistos nesta perspectiva. (HJØRLAND, ALBRECHTSEN, 1995, p. 23).

Da mesma forma, em seu estudo Beghtol (1995) menciona alguns aspectos que devem ser considerados sobre o assunto em discussão. Em primeiro, lugar a autora destaca a importância dos estudos de análise de domínio e, ressalta que tais trabalhos podem contribuir para a construção de bases teóricas que permitam o desenvolvimento de técnicas quantitativas para a avaliação de sistemas em um dado domínio, conforme indicado a seguir:

Assim, poderemos estender de forma rentável o trabalho que tem sido desenvolvido sobre análise de domínio, a fim de se evoluir para bases teóricas para possíveis métodos quantitativos de avaliação, comparando e criando vários tipos de linguagem de documentação em diferentes domínios sujeitos. (BEGHTOL, 1995, p. 30)

Outro aspecto apontado pela autora é a relação entre a análise de domínio e a representação e a organização da informação na Ciência da Informação quando ela menciona a possibilidade do seu uso em “outros tipos de domínios, tais como campos de assuntos ou áreas temáticas”. Além disso, a autora enfatiza o seu uso para o “design” de linguagens de documentação como tesouros ou sistemas de classificação para analisar o domínio do sistema que será modelado.

o processo de modelagem inclui pelo menos dois subprocessos, a saber: determinar um número de categorias fundamentais na área de conhecimento estudada e analisar em detalhes alguns dos tipos de temas, assuntos e questões que os autores acreditam devam ser investigados. (BEGHTOL, 1995, p. 30)

A autora ressalta que a modelagem de um sistema de informação compreende os desafios envolvidos tanto com a compreensão do domínio a ser modelado quanto com a escolha dos termos. O primeiro corresponde à realização

de um levantamento de dados na literatura para proporcionar um conhecimento sobre uma área de especialidade. Já o segundo, está relacionado à escolha dos termos ou do vocabulário que melhor representam a área de assunto em análise, considerando os instrumentos ou as fontes de informação que podem auxiliar nesse trabalho.

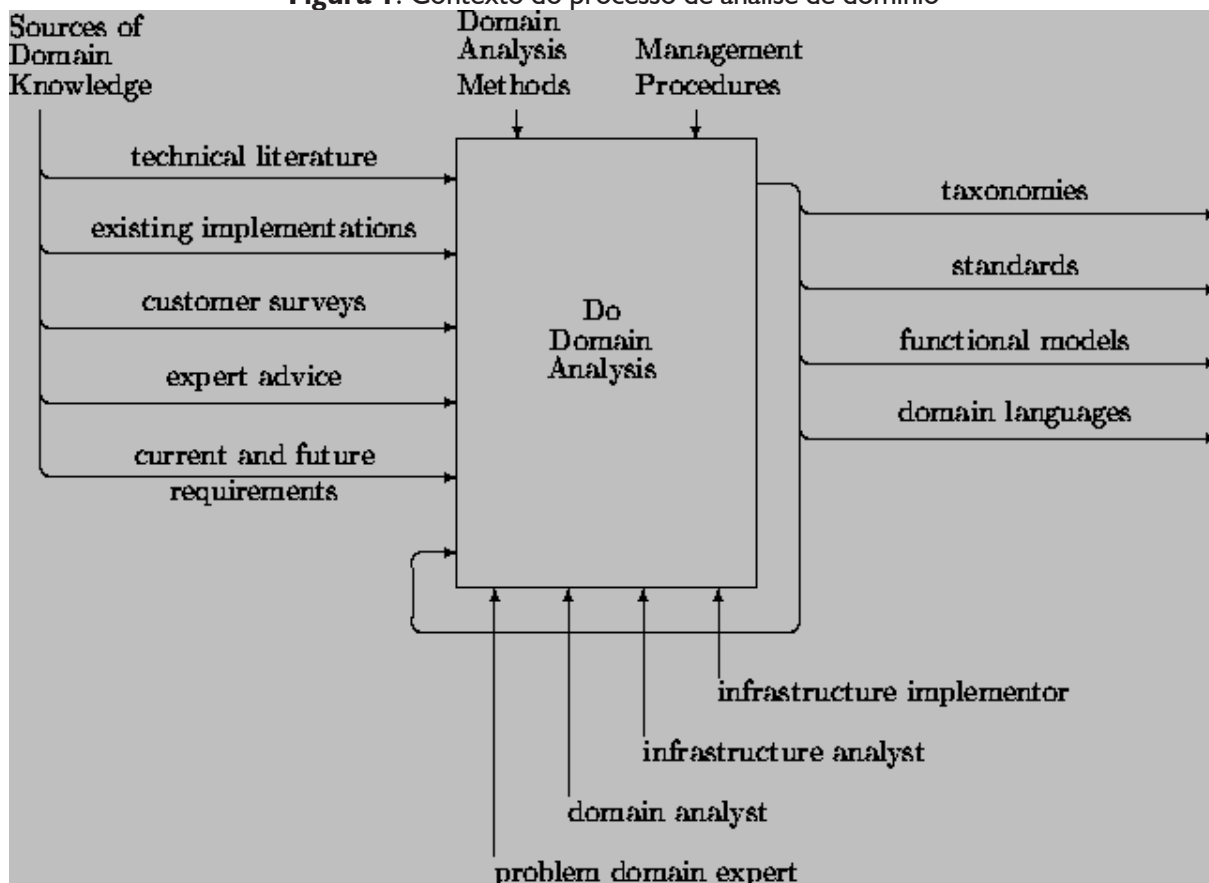
Para facilitar a compreensão dos elementos que envolvem tal discussão Arango e Prieto-Diaz (1989) *apud* DE CHAMPEAUX; LEA; FAURE (2003, s.p) um diagrama com um modelo de análise de domínio e que representa alguns objetos desse domínio, conforme apresentado a seguir na Fig.1.

Neste diagrama os autores retratam o contexto do processo de análise de domínio que, está separado em fontes de conhecimento, método de análise do domínio e procedimentos de gestão. Estes elementos segundo os autores incluem as entradas, as saídas e os agentes que apoiam o processo de análise de domínio, tal como apontado por Beghtol (1995, p.31).

As entradas (*inputs*) representam as fontes de conhecimento do domínio sob análise e são formadas pelo conjunto de literatura técnica, pelos projetos implementados, dados coletados de clientes, consultas a especialistas e requisitos atuais e futuros. Todas as fontes de informação do domínio têm um potencial para fornecer os elementos que possibilitam desenvolvimento da estrutura que representa os conceitos acerca dos objetos e suas relações e, como afirma Beghtol (1995, p.31) essas entradas “[...] resultam na criação inicial do modelo de domínio”.

As saídas (*outputs*) são formadas após o desenvolvimento do modelo do domínio e podem ser listadas como taxonomias, padrões, modelos funcionais e linguagens de domínio. Segundo Beghtol (1995) para cada uma das possíveis categorias de saída do modelo de análise de domínio diversas ferramentas podem ser criadas e cada uma com um potencial de uso diferente. Assim, seguindo este raciocínio a autora afirma que “[...] na categoria linguagem do domínio, nós sabemos que a aplicação de diferentes linguagens de documentação para a mesma área de assunto produz uma análise diferente do material.” (BEGHTOL, 1995, p.31).

Figura 1: Contexto do processo de análise de domínio



Fonte: Arango e Prieto-Díaz (1989) apud DE CHAMPEAUX; LEA; FAURE (2003, s.p)

3.2 As comunidades discursivas

A literatura sobre análise de domínio voltada para a organização do conhecimento destaca dois focos importantes para estudos sobre o tema. São eles as garantias relacionadas à organização do conhecimento e as comunidades discursivas que, serão apresentados a seguir. Observou-se que a literatura apresenta diversos tipos de garantias que são importantes para validar os conceitos e termos usados para representar um dado domínio.

Assim como as diversas garantias que são importantes para validar os instrumentos de representação do conhecimento, observou-se que as comunidades de práticas também revelam aspectos fundamentais para a construção desses instrumentos.

As comunidades discursivas são:

aquelas formadas pelo pensamento, linguagem e conhecimento sincronizados de grupos sociais distintos que fazem parte da sociedade moderna. São construções sociais constituídas por indivíduos e suas dimensões culturais, sociais e históricas. (ALMEIDA, 2007, s.p.).

Swales (1990) apud Nascimento e Marteleto (2004) propõe a identificação de uma comunidade discursiva a partir de seis características:

- a) metas comuns: uma comunidade discursiva tem um conjunto combinado de objetivos, podendo se apresentar em documentos ou em conhecimento tácito;
- b) mecanismos participativos: uma comunidade discursiva tem formas de intercomunicação entre os membros, seja

- por encontros, correspondência, newsletter ou simples conversas;
- c) troca de informação: a comunidade discursiva usa mecanismos para prover informação com propósitos definidos como, por exemplo, melhora de *performance* e aumento da capacidade produtiva;
 - d) estilos específicos: uma comunidade discursiva usa e possui um ou mais estilos de comunicação para atingir seus objetivos, identificados por tópicos de discussão, forma, posição de elementos e mensagens;
 - e) terminologia especializada: uma comunidade discursiva tem um vocabulário específico;
 - f) alto nível de especialização: uma comunidade discursiva tem um mínimo de membros com um nível adequado de conhecimento relevante e expertise discursiva. (SWALES 1990 *apud* NASCIMENTO; MARTELO 2004, p.32)

A literatura sobre análise de domínio reconhece que as comunidades discursivas compõem-se de atores com pontos de vista distintos, estruturas de conhecimento individuais, predisposições, critérios de relevância subjetivos, estilos cognitivos particulares. Mas, se fazem presentes no jogo entre as estruturas de domínio e o conhecimento individual e na interação entre o nível individual e social. A história do indivíduo, inserida dentro de uma história coletiva, apresenta suas variáveis e diferenças, e são estas que caracterizam as possibilidades de diferentes percepções, trajetórias, propósitos e apreciações em cada domínio de conhecimento.

Assim como Swales (1990), Hjørland e Albrechtsen (1995) também apontam a importância das comunidades discursivas para a análise de domínio e afirmam que as pessoas pensam, organizam o conhecimento, a necessidade de informação dessa comunidade, a estrutura, os padrões de cooperação, a linguagem e formas de comunicação, os sistemas de informação e os critérios de relevância são reflexões dos objetos do trabalho dessas comunidades e do seu papel na sociedade.

Os autores apontam a importância da avaliação dos elementos citados acima sobre as comunidades e os domínios de interesse. Tais questões são apontadas, também por Øron (2000) *apud* Lykke-Nielson (2000). O autor afirma que

a análise de um domínio considera as tradições culturais tanto no ambiente profissional quanto no científico. Além disto, ressalta-se também que, o domínio deve ser formatado de acordo com as características próprias destas comunidades e que tais características podem influenciar o uso das informações.

Pode-se afirmar que as comunidades têm comportamento de uso de informação muito próprio e, logo ter conhecimento de tais hábitos é importante que os profissionais que trabalham com organização da informação possam considerar tais elementos tanto na representação quanto na recuperação da informação. Observou-se que, considerar todos os aspectos tais como necessidade de informação, processos de busca de informação e nível de especificidade destas buscas é relevante para a compreensão do domínio e a tentativa de criar instrumentos de representação da informação e do conhecimento.

Além disto, o uso destes elementos apontados por Hjørland e Albrechtsen (1995), Øron (2000), Lykke-Nielson (2000) reforçam que a construção dos instrumentos de representação do conhecimento deve ser feita considerando as possíveis garantias necessárias para a validação de tais instrumentos. Para uma melhor compreensão, Beghtol (1995) explica que a garantia da literatura ou garantia literária pode ser geralmente caracterizada como “[...] o conjunto de temas ao redor dos quais uma literatura é estabelecida [...]”. Beghtol (1995, p. 31).

Para atender a esse objetivo a literatura apresenta a garantia oferecida pela própria literatura através das suas fontes de informação onde estão registrados os diversos termos adotados em determinado domínio e reconhecido pelos pares, como o caminho para realizar a validação dos sistemas de organização do conhecimento. A literatura oferece o aval dos pares que reconhecem e validam a linguagem de especialidade/ terminologia própria de cada domínio.

Segundo Barité (2007) a base do princípio da garantia literária está não só na metodologia de elaboração de instrumentos de representação do conhecimento, mas leva em conta o consenso científico, educacional e especializado das comunidades usuárias das linguagens documentárias de cada domínio específico. Sob um ponto de vista biblioteconômico, a garantia

literária encontra-se estreitamente vinculada aos aspectos semânticos das formas de representação próprias à classificação e à indexação (descritores, cabeçalhos de assunto, notações classificatórias.) (BARITÉ, et. al., 2010, p.126.)

De acordo com Hjørland (2007) os domínios são analisados considerando pelo menos duas variáveis. De um lado, numa dimensão sociológica, deve se levar em conta, principalmente, o estudo dos atores intervenientes no domínio, e de outro lado à visão epistemológica e seus pressupostos teóricos. Tais atores representam as comunidades discursivas existentes em cada domínio específico do conhecimento e, que possuem características próprias de cada especialidade.

Nesse sentido, possuem particularidades como linguagens próprias que podem ser caracterizadas pelo uso das palavras e do vocabulário adotado pelos atores de cada comunidade levando em consideração o contexto analisado e consequentemente o significado de cada vocabulário em um contexto específico, conforme apontado por Hjørland (1997) *apud* Buckland et. al. (2001). Além disto, outras estratégias ou outras fontes de informação/ conhecimento podem ser utilizadas para proceder à validação dos instrumentos de representação de cada domínio analisado.

A garantia da literatura é uma condição necessária para a construção de sistemas de classificação, tesouros e outros vocabulários controlados. Pois do contrário como é possível à validação dos termos utilizados na construção dos instrumentos de linguagens documentárias? As discussões que podem auxiliar na reflexão para essa indagação serão apresentadas na próxima seção.

3.3 As outras garantias para a análise do domínio

Consultando o significado de *literary warrant* no Wordnet verificou-se a indicação de duas classes gramaticais do termo. Como substantivo o termo *warrant* quer dizer “garantias por escrito de que algum produto ou serviço será prestado ou venha a cumprir determinadas especificações” e como verbo garantir ou garantia da qualidade, precisão, ou de condição.

O termo garantia da literatura foi introduzido em 1915 por E. Wyndlan Hulme

em seu livro *Principles of Book Classification*. Em relação a isso, o autor apresenta dois pontos fundamentais como: em primeiro lugar que a garantia da literatura estabelece que um determinado cabeçalho está associado a sua existência na literatura da área. Em segundo lugar a garantia de literatura oferece um valor e o quanto o termo encontrado na literatura possui um grau de precisão para descrever tal área. Para Hulme (1911) a garantia da literatura é

[...] simplesmente o resultado de uma rigorosa pesquisa e a mensuração de classes na literatura. Um cabeçalho de classe é garantido apenas quando foi demonstrado que ele existe na literatura, e o teste da validade de um cabeçalho é o grau de precisão com a qual ele descreve a área de assuntos comuns para a classe. Essa garantia literária é um valor quantitativo que pode ser atribuído tão logo a bibliografia de um assunto tenha sido definitivamente compilada “ (HULME, 1911, p. 46).

Hulme(1911) também sugeriu, em 1923, que o termo garantia da literatura possui, uma proximidade com a bibliometria. A bibliometria é um campo da ciência da informação que trabalha com o estudo da produtividade dos autores através da análise e medição da produção bibliográfica, a frequência de uso de palavras na indexação e o uso de periódicos em uma biblioteca. Além disto, tal como apontado por Araújo (2006) o resultado das análises bibliométricas, também é utilizado para descrever os padrões na produção do conhecimento científico e é “[...] uma ferramenta indispensável para o conhecimento de determinadas comunidades científicas, identifica comportamentos e também a qualidade das publicações.” (FERREIRA, 2010)

É por isto que Hjørland (1995) afirma que, sem dúvida, os estudos bibliométricos podem descrever um tipo de realidade específica, visto que tais estudos fornecem um retrato da área em análise mostrando os temas mais pesquisados, a quantidade de trabalhos publicados por autor individualmente em conjunto com outros autores, os temas menos pesquisados, possibilitam uma re-alocação de recursos para a realização de pesquisas, etc.

Hjørland (1995) ainda complementa dizendo que, do ponto de vista da análise de domínio, os estudos bibliométricos/

informétricos são apenas um método, e que estes podem ser baseados em uma metodologia mais compreensiva: a metodologia de análise de domínio. A Garantia de literatura também é abordada na norma para a construção de tesouros ANSI/NISO Z39.19-1993 (1994). Essa norma define dois tipos de garantia, a garantia literária e a garantia do usuário: **A Garantia literária** (*Literary warrant*) quer dizer:

palavras e frases extraídas da literatura do campo que deverão determinar a elaboração de descritores. Quando duas ou mais variantes têm garantia literária, os termos mais freqüentemente utilizados devem ser selecionados como o descritor. (ANSI/NISO Z39.19-1993)

Na versão de 2005 a norma ANSI/NISO Z39.19-2005 é **mais direta na definição de garantia da literatura ao abordar os aspectos da representação de um conceito ou seleção de um termo preferido. A Garantia da literatura foi definido como a “[...] justificativa para a representação de um conceito em uma linguagem de indexação ou para a seleção de um termo preferido devido a sua freqüência de ocorrência na literatura”** (ANSI/NISO Z39.19-2005, 2005, p.174)

Além do termo garantia literária, identificado por Hulme (1911), percebeu-se que há na literatura, referência a outros tipos de garantias, tais como: “*user warrant*”, “*scientific warrant*”, “*educational warrant*”, “*cultural warrant*”, “*semantic warrant*” e garantia documental. Essa parte apresentará os outros tipos de garantia encontrados na literatura tais como garantia do usuário, Consenso, Garantia da literatura, garantia educacional, Garantia documental e a garantia terminológica.

A Garantia do usuário é a “[...] justificativa para a representação de um conceito em um [tesauro] ou para a seleção de um termo preferido devido à freqüência de pedidos de informações sobre o conceito.” (ANSI/NISO Z39.19,1993). A norma de 2005 complementa como requisito as pesquisas pelo termo feitas por usuário de um sistema de recuperação da informação. (ANSI/NISO Z39.19-2005). Barité (2010, p.129) afirma que, o padrão norte-americano Z39.19- 2005 “[...] situa a garantia literária como a principal ferramenta para a coleta e para a seleção de vocabulário, junto a outros dois tipos de justificativa: a garantia do usuário e a garantia organizacional”.

A preferência do usuário por um termo ou a freqüência com que o mesmo é solicitado, conforme apontado na norma ANSI/NISO Z39.19-1993, também foi indicado no conceito de Lancaster. Para o autor a garantia do usuário significa a seleção de termos do índice de um vocabulário ou que seria reconhecido por um solicitante ou um usuário. A garantia do usuário é baseada no conhecimento do usuário de uma determinada área temática e nas palavras e frases usadas para descrever os temas tratados neste campo do conhecimento. Entretanto de acordo com Svenonius (2000), a garantia de usuário de certa forma compete com a garantia literária, ou seja:

a garantia do usuário está relacionada com o princípio de que os termos selecionados para um tesauro precisam estar de acordo com aqueles utilizados pelos usuários na tarefa de recuperação de informação. Para Svenonius (2000), alguns teóricos da indexação por assuntos vêem a garantia do usuário competindo em importância com a garantia literária. Na realidade, ambas são importantes e complementares. É importante acatar o vocabulário dos usuários e através dele conduzir as requisições que eles fazem aos descritores de um vocabulário mais especializado. Mas, sabe-se também que muitas vezes alguns usuários se perdem em palavras no instante da busca. Para eles, é sempre útil incluir termos nos quais nunca poderiam pensar, mas para os quais poderiam ser dirigidos com a finalidade de melhorar os pedidos, em sua procura. (MOREIRA; MOURA, 2006, p.11)

Mas posteriormente no estudo de Beghtol (1986), a autora preferiu adotar o nome de consenso para esse tipo de garantia. Segundo a autora

Bliss, então, acreditava que a autoridade fundamental que infundia o significado a um sistema de classificação bibliográfica era o melhor pensamento filosófico e científico consensual que estava à disposição dos classificadores e que apenas sob esta base poderia ser criado um sistema de classificação que teria validade e utilidade relativamente permanente. (BEGHTOL, 1986, p. 115).

Em outro estudo da mesma autora, ela explora o uso dos termos garantia da literatura

e consenso. Ela afirma que Bliss usou o termo **consenso** para mostrar a visão que cientistas e educadores compartilham sobre as estruturas das suas disciplinas. Entretanto, segundo ela na prática, o consenso tem assumido ser uma parte necessária do desenvolvimento e revisão de um sistema de classificação. (BEGHTOL,1995). Ainda, em relação aos termos garantia da literatura e consenso ela diz que ambos podem ser comparados sob muitos aspectos. A Fig. 2 mostra alguns destes aspectos em torno do conceito dos dois termos.

A **garantia educacional** está baseada em um sistema de princípios de ideais educacionais. No estudo de Beghtol (1986) *apud* Hjørland (2007) Indivíduos em diferentes culturas precisam de diferentes tipos de informação.

Figura 2: Garantia da literatura e Consenso

Garantia da literatura	Consenso
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Confiaria primeiramente nas técnicas verbais e semânticas e nos conceitos. ▪ Renomearia classes de acordo com o uso corrente 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Está preocupado, principalmente, com a forma como os temas, em particular em uma garantia literária são arranjados; ▪ A expressão de consenso na linguagem de documentação se basearia nas técnicas sintáticas e estruturais e nos conceitos
A literatura valida o uso de palavras e frases e determina a elaboração de descritores	Pode ser caracterizado como a influência de julgamentos sobre como estes mesmos assuntos poderiam ser arranjados
fatiza a descrição do conteúdo de um conjunto de documentos	Enfatiza a descrição das estruturas necessárias para organizar os assuntos do mesmo conjunto de documentos
Geralmente caracterizada como o conjunto de tópicos ao redor dos quais uma literatura é estabelecida	Foca as opiniões do grupo em oposição às opiniões e julgamentos individuais

Fonte: compilado pela autora a partir de Beghtol (1995)

A **garantia cultural** significa que qualquer tipo de representação do conhecimento e/ou sistema de organização pode ser maximamente apropriado e útil para indivíduos em algumas culturas apenas se isto é baseado em pressupostos, valores e predisposições daquela cultura. Beghtol (2002, p.511) Ainda para a autora a **garantia cultural** é descrita como a percepção de que as classificações e as relações semânticas são dependentes do contexto cultural.

A **Garantia documental** especifica um dos princípios dos sistemas de classificação cujo enunciado sugere que qualquer tabela de classificação ou toda a estrutura de conceitos deve ser apoiada pelas características, especificidade, abordagens e terminologia com que é tratada a disciplina na documentação corrente, em vez de considerações ou postulados teóricos. Deste modo se estabeleceria uma coerência entre a disciplina tal como é desenvolvido nos documentos, bem como o sistema de classificação (BARITÉ, 2000). Segundo o autor “[...] a documentação é a fonte de validação dos termos que serão incluídos em uma linguagem documental e o que se classifica são documentos. O que se indexam são temas presentes nos documentos [...]”.

E por último para se chegar à **garantia terminológica** que segundo Barité (2007) “[...] o CRG sugeriu apelar aos termos usados pelos escritores mais reconhecidos de uma área para nomear os conceitos mais representativos [...]” e que por esse motivo se aproxima mais da garantia da literatura. (BARITÉ, et.al., 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atender ao objetivo inicial desse trabalho de discutir sobre as comunidades discursivas e as garantias de literatura como elementos importantes para a análise de domínio. A partir desse objetivo percebeu-se que tais discussões reforçam a interação entre a análise de domínio com vistas à organização da informação e algumas considerações podem ser feitas.

Em relação às comunidades discursivas enfatiza-se a importância que representam as necessidades e os hábitos de determinada comunidade em relação ao uso e a forma como elas buscam a informação para organizar e gerar novos conhecimentos. Da mesma forma

observou-se que as estruturas do conhecimento individual e a visão de mundo são reflexões dos objetos do trabalho das comunidades, bem como os seus papéis na sociedade e as necessidades individuais de informação, dos modelos mentais e a pesquisa de comportamento e os critérios relevantes deveriam ser analisados nesta perspectiva. (LYKKE-NIELSEN, 2000, p. 11).

Para Allen (1997) *apud* Lykke-Nielsen(2000) o usuário ou os componentes da comunidade é influenciado tanto pela sua educação formal quanto pelas suas experiências profissionais, sociais e culturais. Allen (1997) chama esta abordagem *person-in-situation*, isto é a pessoa é o foco na situação. Lykke-Nielsen (2000, p.11) afirma que “[...] no nosso entender uma análise de domínio deve ser realizada a partir desta perspectiva”. Allen(1997) explica que apesar dos usuários tentarem adaptar-se à situação e ao ambiente que estão representando, ele foi modelado individualmente e, provavelmente sofreu influências educacionais, culturais e profissionais e abordarão o domínio do conhecimento a partir de um ângulo que depende tanto de uma situação real onde eles estão inseridos, quanto das suas características individuais.

Com isto, vale apresentar, ainda as afirmativas de Hjørland (1997) de Lykke-Nielsen (2000) em relação à análise de domínio e as garantias. O primeiro enfatiza que o objeto da análise de domínio é o desenvolvimento de informações coletivas e estruturas de conhecimento. Mas, complementando a fala de

Hjørland (1997) pode-se afirmar que o produto de tais informações coletivas são justamente reveladas pelas comunidades discursivas. O segundo autor ressalta a importância das informações que podem identificadas e validadas a partir do uso das garantias ao afirmar que, uma análise típica de domínio tem que examinar a estrutura da informação da disciplina, incluindo o tamanho da sua literatura, a distribuição da literatura com respeito às várias formas de publicação, sua estrutura nacional/internacional, seus padrões de citação, trocas de procedimentos disciplinares, etc.

Pode-se afirmar que a aplicação da garantia da literatura é fundamental para auxiliar a análise de domínio em processos de construção de vocabulário, de sistemas de classificação ou um mapeamento conceitual que, permita a identificação dos conceitos nucleares dentro de um domínio específico.

E, por último ressalta-se a importância para as atividades de análise de domínio das informações fornecidas pelos levantamentos realizados acerca das comunidades discursivas e o suporte oferecido pela garantia da literatura e, pelos outros tipos de garantias para auxiliar na validação da rede conceitual, presentes nos sistemas de organização do conhecimento. Na Ciência da Informação, a comunidade discursiva, os usuários e todos os atores envolvidos com o domínio, bem como as fontes de informação são considerados no momento que é realizada a análise de determinado domínio, revelando assim uma preocupação típica da área em que o usuário é o foco dos sistemas de informação.

THE DOMAIN ANALYSIS, DISCURSIVE COMMUNITIES, LITERARY WARRANT AND OTHER WARRANTIES

ABSTRACT

The domain analysis is an important process to identify objects, processes, and their relations to build a vocabulary of a given domain that can be used both for the organization's activities, as information retrieval and knowledge. The objective of this paper is to discuss the discursive communities and literature guarantees as important elements for the domain analysis. Definitions, characteristics and other considerations identified in the literature on the topics domain analysis, discourse communities, guarantees and the types of collateral that will support construction of representation of tools for better understanding of the elements discussed in this work are presented. In conclusion emphasizes the importance of both discursive communities and guarantees the application of analysis fields for organizations of knowledge information.

Keywords: *Domain Analysis. Literary warrant. Discursive Communities*

Artigo recebido em 06/01/2015 e aceito para publicação em 05/06/2015

Agradecimentos

Meus agradecimentos à Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG e à FAPEMIG pelo auxílio recebido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. P. dos R. de et. al. Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognition**, v.6, n.1, p.16-27, 2007.

ARANGO, G.; PRIETO-DIAZ, R. **Domain analysis: Concepts and research directions**. In: R. Prieto-Diaz and G. Arango, editors, *Domain Analysis: Acquisition of Reusable Information for Software Construction*. IEEE Computer Society Press, May 1989.

ANSI/NISO Z39.19-2005. **Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies**. Bethesda: NISO Press, 2005. Disponível em:<

http://www.niso.org/kst/reports/standards/kfile_download?id%3Aastring%3Aiso-8859-1=Z39-19-2005.pdf&pt=RkGKiXzW643YeUaYUqZ1BFwDhIG4-24RjbcZBWg8uE4vWdpZsJds4RjLz0t90_d5_ymGsj_IKVa86hjP37r_hONsJghRDv2N-zj4TZCh8Dp01rZbmK3O-8vcVjh4hezP>. Acesso: 15 maio 2014.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BARITÉ, M. et. al. Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p.123-138, maio/ago., 2010

BARITÉ, M. La garantía literaria: vigencia y proyección teórico-metodológica. **ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 8, Salvador: ANCIB.

BARITÉ, M. Los conceptos y su representación: una perspectiva terminológica para el

tratamiento temático de la información. **Scire**, v. 6, n.1, p. 31-53, 2000.

BEGHTOL, C. Domain analysis, literary warrant, and consensus: the case of fiction. **Journal of the American Society for Information Science JASIS**, v.46, n.1, jan.1995.

BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, v.58, n.5, 2002.

BEGHTOL, C. Semantic validity. **Library Resources & Technical Services** v.30, n.2, abr./jun.1986.

BUCKLAND, M. et. al. Domain-Based Indexes: Indexing for Communities of Users. In: **Congrès du Chapitre français de L'ISKO, 3 juillet 2001. Filtrage et résumé informatique de l'information sur les réseaux**. Paris: Université Nanterre Paris X. p. 181-185.

DE CHAMPEAUX, D.; LEA, D.; FAURE, P. **Object-Oriented System Development**. 1993. HTML edition. Disponível em:< <http://g.oswego.edu/dl/oosd/index.html>>. Acesso em: 15 out. 2008

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científico. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.11, n. 3, 2010.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: Eleven approaches - traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v.58, n.4, p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, B. Domain analysis. In: **Core Concepts in Library and Information Science (LIS)**. 2005. Disponível em:< <http://www.db.dk/bh/Core%20Concepts%20in%20LIS/home.htm>>. Acesso em: 10 out. 2008.

HJØRLAND, B. **Information seeking and subject representation** : an activity-theoretical approach to information science. Westport, CT : Greenwood. 1997.

HULME, E. W. Principles of Book Classification. **Library Association Record**,

- v. 13, p. 354-358, 1997. Disponível em: <:Hulme_1911_354-358+389-394.pdf; Hulme_444-449.pdf>. Acesso em: 15 out. 2008.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 1993
- LYKKE-NIELSEN, Domain analysis: an important part of thesaurus construction. In: ASIS&T SIG/CR Classification Research Workshop (11th: 2000:Chicago). **Classification for user support and learning**: proceedings of the 11th ASIS&T SIG/CR Classification Research Workshop : November 12, 2000 : held at the 62nd. Chicago: Special Interest Group/Classification Research, American Society for Information Science. Chicago: Proc.11th ASIS&T SIG/CR Classification Research Workshop, 2000
- MOREIRA, M. P.; MOURA, M. A. Construindo tesouros a partir de tesouros existentes: a experiência do TCI - Tesouro em Ciência da Informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.7, n.4, 2006.
- NASCIMENTO, D. M. ; MARTELETO, R. M. A "Informação Construída" nos meandros dos conceitos da Teoria Social de Pierre Bordieu. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.7, n.4. out. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_05.htm>. Acesso em: 10 dez. 2014.
- NISO - National Information Standards Organisation (1994). ANSI/NISO Z39.19-1993 Guidelines for the construction, format and management of monolingual thesauri. Bethesda, MD: NISO Press. 1994
- ØROM, A. Knowledge Organisation in the domain of Art Studies: History, Transition and Conceptual Changes. **Knowledge Organization**, v.30, n.3/4, 128-143. 2003b
- PRIETO-DÍAZ, R. Domain analysis: an introduction . **ACM SIGSoft Software Engineering Notes**, v.15, n.2, p.47-54, 1990
- SWALES, J. M. The concept of discourse community. In: _____. **Genre analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p.21-32.